

Dilma: <https://www.youtube.com/watch?v=9Mi2Fx7EvrA>

Governo novo, ideias novas.

Hoje, dia do médico, nossa saudação a todos os profissionais que exercem a nobre missão de cuidar da vida do próximo. É por reconhecer a importância e a nobreza desse trabalho que Dilma tem ampliado os cursos de medicina (11.500 novas vagas até 2017, 5.215 novas vagas criadas) e as vagas de residência médica (mais 7 mil vagas até 2017). E criado diversos incentivos para que um número cada vez maior de médicos possa fazer a sua especialização. Mas ela sabe que ainda há muito mais a fazer, e vai fazer, pois o médico merece todo apoio. Como se costuma dizer nos consultórios, obrigado, doutor, obrigado, doutora!

Dilma: Nos últimos 12 anos o povo brasileiro melhorou de vida com uma velocidade jamais vista. Foram dois fatores decisivos para isso: a garra de nossa gente e as oportunidades que o Brasil passou a lhes oferecer. Isso mudou por completo a nossa pirâmide social. Hoje, 59% da população está na classe média. E a pobreza caiu pela metade, de 53, passou para 26%. A face mais visível desse fenômeno é a nova classe média. São quase 120 milhões de brasileiros e brasileiras com uma grande força empreendedora. (Natalia)

Pessoas que têm tudo para crescer mais e fazer o Brasil crescer junto com elas. Algum programa do meu governo vem dando prioridade a essas pessoas, como o Pronatec e todo um sistema de apoio ao microempreendedor individual e à micro e pequena empresa com crédito mais fácil, menos burocracia e menos impostos. É também para essa nova classe média eu estou dirigidas grande parte das vagas do Prouni e das escolas técnicas. Uma boa fatia do crédito agrícola e faixas do minha casa minha vida. Em um segundo governo eu quero apoiar ainda mais fortemente a nova classe média. Vou ampliar programas que já existem, e criar outros Novos porque sei que grande parte do futuro e do crescimento do Brasil dependem do fortalecimento da classe média. Afinal, ela já é a maioria da população e tem que melhorar de vida cada vez mais.

Depoimento de Chico Buarque em apoio a Dilma.

Governo Novo, ideias novas.

Narrador: Para reforçar o combate ao crime, Dilma vai criar o programa de Segurança Integrada. Para melhorar o transporte público nas nossas principais cidades, vai construir ou ampliar 9 metrô, 14 VLTs e 180 BRTs e corredores de ônibus.

Dilma vai ampliar programas como o Pronatec que garante qualificação profissional para quem quer conquistar uma boa vaga no mercado de trabalho.

E vai criar o Pronatec Jovem aprendiz. Com ele, o governo vai bancar todas as despesas com a qualificação de jovens que foram contratados por micro e pequenas empresas.

Dilma vai ampliar os programas de crédito e apoio aos pequenos e médios empreendedores do campo e da cidade.

E para agilizar consultas, exames e tratamento com especialistas, vai implantar o programa Mais especialidades. Tudo isso só Dilma garante, porque para ela, assim como para Lula, o Brasil só cresce quando toda a sua população cresce junto.

Lula: Nesse momento da campanha eleitoral eu gostaria do fundo do meu coração de pedir uma pausa de reflexão com vocês. Houve um tempo no Brasil em que o salário mínimo nunca aumentava, jogando no desalento os trabalhadores de baixa renda. Houve um tempo em que o governo não conseguia fazer o emprego crescer o trabalhador chegava a duvidar da sua própria capacidade. Houve um tempo em que os mais pobres não conseguiam chegar à universidade, e acabavam perdendo o que tinham de melhor: a esperança no futuro. Houve ainda um tempo em que os governos pararam de construir casas para as pessoas mais pobres, levando as famílias a desistir do sonho da casa própria. Houve um tempo em que andar de avião, ter um carro zero ou almoçar num restaurante com a família era coisa para poucos, muito poucos. Houve um tempo em que a autoestima do novo povo estava muito baixa. Os mais jovens talvez não se lembrem desse tempo. Mas seus pais certamente se lembrarão. 12 anos atrás. tudo isso começou a mudar. Provamos o contrário, que era possível crescer e distribuir renda e que podia se construir um país para todos. E o que aconteceu? Aqueles que diziam que tudo isso era impossível tentaram de tudo para que sua tese negativa sobre o Brasil voltasse a prevalecer. Felizmente o nosso povo não aceitou. Eu pedi essa reflexão a vocês para alertar que aqueles mesmos que diziam que era impossível nascer um novo Brasil, este novo Brasil que todos vocês ajudaram a construir, são os mesmos

que tentam voltar agora e dizem que têm um remédio para todos os males do Brasil. Podem estar certos que qualquer remédio deles tem o gosto amargo do desemprego, do arrocho salarial e da falta de oportunidades. Eu sei como vocês, que tem ainda muita coisa para fazer. Pode estar certa, que a Dilma é a melhor pessoa para continuar mudando para melhor o nosso querido Brasil.

Narrador: essa semana Dilma recebeu representantes de dezenas de movimentos populares que defendem a reforma política. Eles entregaram a Dilma um abaixo assinado com mais de 7 milhões de assinaturas pedindo a convocação de uma assembleia constituinte exclusiva para tratar da reforma política.

Dilma Rousseff: Eu não acredito que a gente consiga aprovar as propostas mais importantes, como o fim do financiamento empresarial de campanha sem que isso seja votado num plebiscito. Não é possível um combate efetivo à corrupção sem reforma política.

Narrador: O Brasil conhece esta mulher. Sabe da sua seriedade, da sua firmeza, da sua honestidade. O Brasil sabe da competência com quem ela atravessou a maior crise da economia internacional e impediu que essa crise afetasse gravemente nosso país. O Brasil sabe que ela está cada vez mais experiente e tem muito ainda por fazer por todos nós. Vai em frente, Dilma, esse trabalho não pode parar.

Uma coisa bonita na vida é a gente querer sempre mais. Eu sinto isso de uma maneira positiva quando converso com as pessoas. Entendo até quando algumas não percebem com muita clareza tudo o que mudou ou está mudando para melhor nas suas vidas. Há poucos dias por exemplo eu ouvi de uma mãe de família: Dilma, eu gosto muito de você, mas acho que seu governo fez muito mais pelos pobres que por nós da classe média. Aí eu perguntei se tinha filhos na faculdade, e ela me disse que sim, que tinha dois que estudavam pelo Prouni. Perguntei se ela e o marido estavam empregados. Ela disse que estavam. Se tinham conseguido nos últimos anos reformar a casinha, comprar eletrodomésticos. Ela disse que sim, com dificuldade mas que sim. Perguntei se tinha carro, e ela me disse que tinham comprado há pouco tempo um carrinho usado e que estavam pagando. Perguntei: você não acha que tem participação do meu governo nisso tudo? E continuei: mesmo com toda crise mundial, nosso governo tem garantido o emprego de milhões de famílias como a sua, tem ampliado o acesso à universidade, e por isso seus filhos estão lá. Tenho oferecido milhões de vagas no Pronatec, melhorou o acesso ao crédito. Ela

começou a concordar com parte do que eu dizia. Mas me disse e eu concordei com ela, que é preciso melhorar mais a saúde e a segurança, e que os brasileiros precisam de empregos de mais qualidade. Eu relato esse diálogo para dizer que eu sinto como todos vocês, que a vida dos brasileiros pode e deve melhorar ainda mais, e que melhor forma de ter esperança é lembrar onde a gente estava, aonde a gente chegou e onde a gente pode chegar. Mais que nunca é preciso não perder o rumo.

Dilma, presidenta 13.

Aécio Neves:

(Musica)

Narrador – É isso. A mudança está no ar. Faltam 8 dias para a gente inaugurar um novo tempo para o Brasil. Um tempo de união, de convergência para um Brasil melhor. Tem gente de todo lado chegando para mudar, Já chegaram Renata Campos e seus filhos:

Filho de Eduardo Campos: “O Brasil pede mudanças. O governo que está aí tornou-se incapaz de realizá-las. Siga em frente, Aécio, boa sorte e que Deus nos proteja”.

(Música)

Narrador: O Brasil ta se unindo em torno de um projeto de mudanças, de um compromisso das forças da mudança com a recuperação da estabilidade econômica, com o desenvolvimento sustentável e com a continuidade e a melhoria dos programas sociais.

(Música)

A mudança de Marina e a mudança e Aécio virando uma só mudança, a mudança de todos os brasileiros.

Aécio: Esse é um momento histórico da vida nacional. Nós estamos construindo uma aliança em favor do Brasil. Em favor da política decente, em favor da eficiência na gestão pública, em favor da transformação real da vida daqueles que menos têm. Portanto todo esse esforço foi coroado com um gesto de

absoluta generosidade de uma mulher que o Brasil respeita e admira. Marina não apoia um candidato, ela apoia um projeto de Brasil.

Marina: “Há 12 anos atrás, o candidato presidente Lula apresentou uma carta-compromisso aos brasileiros, dizendo que naquele momento em que a sociedade igualmente queria alternância de poder, queria mudança, de que ele iria apresentar novas propostas, mas queria tratar o Plano Real como uma conquista da sociedade brasileira e iria preservá-lo. 12 anos depois você faz o mesmo gesto. Diz que vai recuperar o que se perdeu no atual governo, que é a estabilidade econômica. E diz que vai manter as políticas sociais, que foram ampliadas e aperfeiçoadas durante o governo do presidente Lula”.

Aécio: Eu deixo de ser um candidato de uma coligação ou mesmo de um partido político para ser hoje o representante de um grande movimento de transformação que precisa ocorrer no Brasil. Transformação de valores, de prioridades e de postura em relação aos desafios que nós temos pela frente.

Marina – Por isso que ouço com alegria a sua manifestação, candidato Aécio, de que a partir de agora você trabalha como um movimento, o movimento da mudança. Eu dizia que preferia perder ganhando do que ganhar perdendo. Nesse momento eu reitero, e se deus quiser e o povo brasileiro, você haverá de ganhar ganhando.

Aécio – Agradeço em meu nome, em nome da minha família, em nome de milhões de brasileiros esse seu gesto de brasilidade, de patriotismo, ao me ajudar não apenas vencer as eleições, mas a construir um projeto que faça valer a pena vencer as eleições.

(Música)

Narrador: Vem com Aécio, vem com a gente! Vem mudar, que o futuro já mandou chamar.

Aécio: Vem com a gente, vamos mudar de verdade o Brasil.

(Música)

Narrador: O Brasil precisa voltar a crescer. Aécio sabe como.

Aécio assumiu o estado de Minas em uma crise econômica séria. Em apenas dois anos, fez Minas voltar a crescer.

O Brasil precisa colocar ordem no governo. Aécio já fez isso.

Aécio reduziu secretarias, cargos públicos e privilégios, cortou pela metade os salários do primeiro escalão do governo e reduziu seu próprio salário pela metade.

O Brasil precisa de um governo que funcione. Aécio conhece o caminho.

Aécio chamou para o seu governo as melhores cabeças. Sete dos seus principais secretários não eram de partidos políticos.

O Brasil precisa ter prioridades. Aécio tem.

Aécio gastou menos com o governo para gastar mais com as pessoas, a saúde e a educação.

O Brasil precisa de um governo de resultados. Aécio já mostrou.

Segundo o governo federal, Minas tem a melhor educação fundamental do país e a melhor saúde do sudeste. Aécio terminou seu segundo governo com 92% de aprovação

Agora é Aécio. Faltam 8 dias para você mudar o Brasil.

Depoimentos dos atores Milton Gonçalves, Luis Fernando Guimarães, do cantor Leonardo, do cineasta Luiz Carlos Lacerda, de Eugenio Vi laça, Consultor da Organização Panamericana de saúde, dos cantores Flavio Venturini, do 14 Bis, Fafá de Belém, da atriz Maria Padilha e dos esportistas Ana Paula e Zico.

Narrador: Você que é do Rio de Janeiro vista sua camisa azul, verde ou amarela e participe grande caminhada da mudança com Aécio. Concentração no Posto 6 da praia de Copacabana a partir das 10 horas.

Agora é Aécio.

Veja agora o que o governo Dilma fez e entenda por que a maioria dos brasileiros quer mudar:

Dilma fez o Brasil crescer menos que a maioria dos países America do Sul.

Dilma fez o Brasil ter as mais altas taxas de juros do mundo.

Dilma fez o Brasil ter a maior carga de impostos da nossa história.

Dilma levou a indústria brasileira ao maior déficit comercial da história.

Dilma concluiu apenas 12% das obras prometidas no PAC, o programa que era para acelerar o crescimento.

Dilma entregou apenas 24% das 8,600 UBS prometidas.

Dilma transformou a Petrobras na empresa mais endividada do mundo.

Dilma fez o Brasil perder 13 mil leitos hospitalares do SUS.

Dilma fez o Brasil registrar 181 apagões.

Dilma não cumpriu nenhuma vez a meta de inflação.

Dilma promoveu a Copa do Mundo mais cara da história.

Você quer mais 4 anos disso? A mudança é Aécio.
